



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A
G A B I N E T E D E A P O I O A O S V E R E A D O R E S D O P C P

Moção n.º /2024
Pela construção imediata do Novo Aeroporto de Lisboa.
Pelo encerramento da Portela.

Reunião de Câmara do dia 22
de maio de 2024

Votação:

Alínea c) - Aprovada por
Maioria, com o voto contra
do PS, a favor os restantes

Alínea d) - aprovada por
unanimidade

Restantes alíneas –

Aprovadas por maioria, com
os votos contra do PSD e CDS

A decisão de construção do Novo Aeroporto de Lisboa (NAL) nos terrenos do Campo de Tiro de Alcochete corresponde a uma necessidade absoluta, tanto sobre a sua localização, como sobre a necessidade de desativação total e definitiva do Aeroporto Humberto Delgado (AHD), tendo em consideração os riscos de segurança sobejamente identificados, bem como os crescentes impactos negativos significativos no ambiente, na qualidade de vida e na saúde de quem vive e trabalha na cidade de Lisboa.

Em 2019, foram mais de 31 milhões os passageiros que passaram pela Portela. O tráfego multiplicou-se por mais de 15, desde que foi tomada a decisão de construção de um novo aeroporto em 1970.

Em 2022, passaram pelo Aeroporto de Lisboa mais de 28 milhões de passageiros. Nos primeiros quatro meses de 2023, segundo o Instituto Nacional de Estatística, o Aeroporto de Lisboa, que movimentou mais de metade (53,1%) do total de passageiros que passaram pelos aeroportos nacionais, registou uma subida de 44,6% no número de passageiros transportados face aos primeiros quatro meses de 2022.

O Aeroporto Humberto Delgado chegou a registar mais de 700 movimentos num só dia. Mais de 20 mil voos num mês.

A decisão agora tomada sobre a construção do NAL apenas peca por tardia, após anos de hesitações e más decisões tomadas pelos Governos PS e PSD-CDS, submetidos aos interesses da concessionária Vinci.

No entanto:

A Câmara Municipal de Lisboa, deliberou em Janeiro, por proposta do PCP:

- Solicitar ao Governo que tome, tão prontamente quanto possível, as medidas imediatas necessárias ao arranque das obras do Novo Aeroporto de Lisboa, considerando, nos termos propostos pela Comissão Técnica Independente (CTI), que o funcionamento do Aeroporto Humberto Delgado se deve circunscrever ao tempo mínimo imprescindível para concluir a construção do Novo Aeroporto de Lisboa que o vai substituir, sublinhando a solução apontada pela CTI na zona do Campo de Tiro de Alcochete como a que apresenta mais vantagens.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A
G A B I N E T E D E A P O I O A O S V E R E A D O R E S D O P C P

- Defender a desativação progressiva – mas definitiva – do Aeroporto Humberto Delgado.
- Reclamar o fim imediato dos voos noturnos no Aeroporto Humberto Delgado e denunciar o impacto destes voos na saúde e na tranquilidade da população.

A Comissão Técnica Independente (CTI), é clara ao afirmar que “as razões ambientais e de saúde pública justificam o fecho ou uma redução significativa de movimentos no Aeroporto Humberto Delgado”, acrescentando ainda que “contratualmente, a previsão do procedimento do NAL [Novo Aeroporto de Lisboa], sendo seguida, conduz ao fecho do AHD [Aeroporto Humberto Delgado], porque o NAL está concebido como aeroporto de substituição do AHD”.

Ora, os termos da decisão agora anunciada pelo governo não garantem que o funcionamento do AHD se circunscreva “ao tempo mínimo imprescindível para concluir a construção do Novo Aeroporto de Lisboa”, bem pelo contrário. A decisão de realização de obras no AHD, com expansão da sua capacidade, juntamente com o horizonte temporal, não inferior a dez anos, adiantado para conclusão do NAL e sua entrada em funcionamento, afigura-se totalmente injustificada, tendo em conta o tempo médio de construção de infraestruturas desta natureza.

Para o PCP, a expansão da capacidade da Portela Dos atuais 36 para 46 ou 45 movimentos, e o protelamento da construção e entrada em funcionamento do NAL não podem deixar de ser vistos como uma submissão aos interesses da concessionária Vinci.

A diferença entre mais 45 ou 46 movimentos prende-se exclusivamente com o limiar a partir do qual a ampliação da Portela implicaria a realização de um processo de avaliação de impacte ambiental.

Os Vereadores do PCP apontam para a degradação da qualidade de vida e de segurança dos lisboetas que decorreriam de tal medida, em completa inobservância das indicações da CTI, acrescentando que é inaceitável que se procure ainda através da redução de um movimento, sobre a ampliação proposta, se procure eximir esta ampliação à avaliação que se impõe.

Exige-se que a decisão de construção do NAL e a sua entrada em funcionamento seja assumida como uma prioridade. Quaisquer obras que se venham a revelar necessárias no AHD não devem aumentar o tráfego que lhe está associado, que deve, pelo contrário, diminuir, nomeadamente com o fim imediato dos voos noturnos, tal como exigido pela CML. Se necessário, temporariamente, até à construção e entrada em funcionamento do NAL, o governo deve considerar o pleno aproveitamento de infraestruturas existentes e em funcionamento como é o caso do Aeroporto de Beja.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A
G A B I N E T E D E A P O I O A O S V E R E A D O R E S D O P C P

Assim, os Vereadores do PCP propõem que a Câmara Municipal de Lisboa, reunida em sessão pública a 22 de Maio, ao abrigo do disposto no nº. 2 do artigo 8º do seu Regimento e pela presente Moção, delibere:

- a) Considerar que a decisão de construção do NAL nos terrenos do atual Campo de Tiro de Alcochete deve ser concretizada o mais rapidamente possível, sem adiamentos nem manobras dilatórias de nenhum tipo e, se necessário, adotando as medidas excecionais (no plano legislativo e outras) que se justifiquem;
- b) Recusar liminarmente qualquer aumento do tráfego no Aeroporto Humberto Delgado, assim como as obras de expansão que o viabilizem; considerar, pelo contrário, a necessidade de reduzir esse tráfego;
- c) Exigir, nomeadamente, a supressão imediata dos voos noturnos, tal como anteriormente exigido pela CML;
- d) Exigir ao governo e à concessionária do Aeroporto Humberto Delgado a imediata adoção de medidas de minimização e de compensação dos impactos causados pelo funcionamento do aeroporto até à sua desativação definitiva no mais curto intervalo de tempo possível;
- e) Defender que possa ser considerado, para responder às necessidades imediatas, o pleno aproveitamento de infraestruturas existentes e em funcionamento de que é exemplo o Aeroporto de Beja, permitindo acelerar a desativação do AHD.
- f) Iniciar, desde já, um amplo processo de discussão pública sobre as futuras utilizações dos terrenos do Aeroporto Humberto Delgado.

Lisboa, 22 de Maio de 2024

Os Vereadores do PCP

João Ferreira

Ana Jara